

A Lagrima

Candido da Cunha

Tem actualmente Barcellos no seu seio um hospede illustre.

Filho do genio não desmentiu sua mãe—a Arte! Subiu amparado ao bordão da sua vontade, e conquistou um titulo e renome accessiveis apenas a essas organizações que pensam o que executam, que sentem o que vêem.

N'um povo em que a arte é banalmente admirada, ou imbecilmēte criticada, em que o seu governo deixa de subsidiar Raphael Boddallo Pinheiro, um dos nossos primeiros artistas, é suavemente consolador que surja Antonio Candido da Cunha, nosso glorioso patricio, evidenciando-se pelo seu talento, impondo a sua escola.

Pintor distincto, na ultima exposiçãõ que se realisou na Associação catholica, no Porto, os seus quadros tiveram uma venda immediata.

Isto é de conhecimento de todos, e não foram vãs nem encomendadas as manifestações de elogio e acertado cumprimento, que toda a imprensa lhe dirigiu fazendo justiça a um homem que, por si só, conseguiu ser artista perfeito.

E' portanto, para nós honra legitima que Candido da Cunha seja nosso hospede, e por tão feliz motivo lhe dirigimos o nosso cartão de sincéras boas vindas.

O MIMOSO

Parodia ao monologo "a Minha Familia,"

Jeronymo Cruz «Mimoso».
Esta alcunha é bem bonita,
Este meu todo—é catita!
Té passo por ser formosol
Mesmo, sem ninguem pedir,
Aqui 'sta p'ra vos servir
Jeronymo Cruz «Mimoso».

Amigos como eu... não ha!
Um milhão
E' meu amigo o Baião!!!
E se julgam brinadeira
Vão perguntar ao Carreira
Se lhes impinjo um palão.

O «Mimoso» sou só eu,
Ninguem na familia o tem;
Ao papá não fica bem
Usar do nome que é meu!
Mas o resto da familia
Ao «Mimoso» tem quisilia.
O «Mimoso» sou só eu!

Quem do «Mimoso» anda atraz,
E' o Braz!
Quem tem grande embirraçãõ,
E' o João!
A final quem mais se damna?
E' o Caravana!

Todos elles tem sua telha
Mas sem causar... prejuizo!
Cá na terrá com juizo,
Sou só eu... e a gata velha!
Quanto ao resto—é d'assobio!
Cada um tem seu feito
Todos elles tem sua telha!

¿Todos? não! razão não tinha.
¿E o Pereirinha?
Lá me esquecia, ai! Jesus!
¿E o João Cruz?
E se a memoria escuadrinho...
O Antoninho!

Os outros, perlequitetes
São no modo de vestir;
Andam sempre a discutir
A questãõ das toilettes!
Como são da fina roda
Todos são perlequitetes!

Gentil... só o meu homonymo,
O Jeronymo!
Correcto sem ser vaidoso
O Cardoso!
E da moda um figurino
O Delfino!...

Se se trata d'eleições
Cada um tem o seu partido!
Anda tudo dividido
Em varias opiniões!
Cada um lê seu jornal;

A LAGRIMA

Uns a bom, outros a mal
Se se trata d'eleições!

«Quem lê o «Barellas»... d'outros dias?
O Mathias!

«Quem a «Folha» lê com tino?
O Albino!

«E a «Lagrima»? «Essa mesma»
O Ledesma!

Cada um tem seu systema
Se se trata de doenças!
Até n'isso ha desavenças...
E' difficil o dilemma!
O Juca é alopatha...
O Abilio homeopatha...
Cada um tem seu systema!

P'ras dor's, o ché é pastoso,
Diz o Burroso!
Pois eu d'elle sou inimigo!
Brada o Rodrigo!
Pois eu d'elle é que não fujo
Diz o Araujo!...

Eu olbo para tudo a esmo...
Sou medico de mim-mesmo!
Se a cabeça se me abre
Vou a casa do Vinagre!
Se o remedio ali não quiz
Vou a casa da Roriz!

P'ra um rheumatismo teimoso
Não ha como o hotel Cardoso;
P'ras dores do coração...
Na Bagueira um «lampião»!
Para a tosse ou pigarreira
Eu tenho o Augusto Viciral!...

Mas inda agora reparo,
São horas de me ir embora!
Mas se isto não for descaro
Peço fiquem por uma hora
A palmear este actor
Que é dos «Mimosos» a flor!

Zurão.

Olha a pescada...

O nosso bondoso amigo Joaquim Martins enviou-nos o seguinte relato, que com extranho agrado lhe damos publicidade:

«Aos 14 dias do mez de maio da era christã de 1899, sendo rei de Portugal o sr. D. Carlos e regedor de Barcellos o sr. José Luiz de Miranda, foi comprada pelo Hylario uma pescada para—de commum accordo com o sr. José de Vasconcellos Bandeira e Lemos—sêr comida na casa do segundo, que devia fornecer tolas

os temperos a gastar na sua condimentação, assim como pão e vinho, precisos.

Designadas ás 6 horas da tarde d'aquelle mesmo dia, para os sobreditos cujos e mais os srs. Manoel Macedo, Miguel Lemos e Alberto Guimarães, passarem ao estomago a victima, competentemente cosida com batatas ovos e hortaliça, cada qual tomou seu rumo de vida.

A PESCADA

Em antes de o sêr já o era, e foi apanhada nas costas de Espozende, devendo pesar proximalmente 6 kilos. Era muito fresca.

O dia 14 corria sereno e no Céu não havia uma só nuvem a manchar o azul da abobalã. Barcellos nada apresentava de anormal.

O commercio com crelito de sobra, e o estado sanitario da villa, magnifico.

CONTRATEMPO

Na manhã do mesmo dia 14 o Hylario previne os tainantes que não pôde effectuar-se a merenda á hora para esse fim designada e que ficava adliada para ás 8 horas, pois que tem de acompanhar uma pessoa de familia ao comboio das 7.

O tempo começa a mudar, turvando-se os ares e havendo depressão athmospherica.

Correm as horas ledas «n'aquelle engano da alma lêdo e cego; que a fortuna não deixa durar muito».

Farde dentro. Os sinos das torres da villa, tocam a Angelus.

PARTIDA

«A ave negra do Vasconcellos» apparece á rua Direita e tomando, na casa do Manoel Macedo, em seus marmoreos braços a pescada, manda-a cosinhar competentemente.

São 8 horas e, pontual como um corneta á hora do rancho, um individuo bem trajado, andar balanceado de fadista cauita, toma a direcção de Barcelinhos e dirige-se ao logar do Areal. Enquanto esse individuo assim caminha, Vasconcellos convia quantos individuos pôde para uma surpresa agravel e barata.

A bohemia enluvada da terra toma a direcção da

BAGOEIRA

Venda com magnificas vistas para o Campo da Feira e soberbis sobre as trazeiras, onde um poço tem em descanso uma roldana primitiva.

Faz-se n'ella magnifico bacalhau de cebolada, que muito apreciou o antigo grupo do Antonio Araujo, entre discussões criticas e sentenciosas.

E' ahi aonde, n'uma caçoula da louça de Gallegos, se prepara iguaria puchavante.

De regresso vem agora do Areal o balanceante guitarrista em demanda da villa, por não

A LAGRIMA

encontrar na sua residencia o José Vasconcellos. Uma vez no nosso povoado fareja-o por toda a parte e sabe pelo Miguel Lemos que elle se encontra na Bagoeira, para onde se dirigem os dois juntamente com o Alberto Guimarães.

Uma vez ali o balanceante fadista, que é o Hylario barcellense, passa em revista a cozinha, sabe que está a arranjar-se a sua pescada e dá ordens apressadas.

—«Que venha para cima já, o peixe, e quanto antes.»

Toma com o seu grupo, um quarto e vela acesa, espevitada, rompe cavaco animado.

Perto, n'outro compartimento, ha uma balburdia alegre, capitaneada pelo José Vasconcellos.

De vez em quando Hylario abre a porta, bota a cabeça de fóra e diz:

—«Venha isso», e logo a seguir Vasconcellos exclama «?Ainda não está prompto?»

N'uma d'essas occasiões succede que surgem ao limiar, ao mesmo tempo, os dois, e Hylario diz ao Vasconcellos que venha para o seu quarto, que o peixe está prompto.

O IMPREVISTO

Duas grandes travessas de peixe, conduzidas por duas guapas creadas, dão ingresso no gabinete da *troupe* Vasconcellos. Servem-se todos.

—«Venha mais molho. A hortaliça não chega. Eis o que se ouve. ?Então o rascante vem ou não vem, grita o Abilio?»

Hylario parece que está animado e não menos o estão o Miguel e o Alberto, no *colé* que tomam. Não piziscam nem bebem, mas encontram-se satisfeitos com alguma coisa, que é o *caudo*, esse empalhador da vida.

Berra o Hylario:

—«?O peixe vem ou não vem?»

Uma creada:

—«?Qual peixe? ?O que me encommentou o sr. Vasconcellos? Esse já lá vac. ?Então o sr. não faz parte da *troupe* d'elles?»

Hylario comprehende que foi logrado pelo Vasconcellos! Como não seja bastante pagar a pescada para outros comer, dar um passeio deballe a casa do Areal, recebe ainda um *respe* do Alberto Guimarães, que julga isto trapalhada sua.

RETIRADA

Hylario, Alberto e Miguel, retiraram na melhor ordem, ouvindo a alegria estrepitosa dos capitaneados pelo Vasconcellos, que dão condigna guarida no seu estomago á pescada, cujos temperos e vinho ficaram por duzentos réis e pico.»

—*Nota da redacção*—E' pena que o sr. Joaquim Martins não harmonisasse o estylo de entrada d'esta noticia, com o restante.

NOTAS DIVERSAS

Perguntam-nos a razão por que o sr. João Vallongo não mantem relações com o João das Mestras.

Respondemos que a isso se oppõe o sr. João Placido da Fonseca e Souza, de combinação com os srs. José do Botequim e José Antonio d'Oliveira Mattos.

Questão de paixonêtas por *bandas*.

* Como o José dos Pretos ouviu dizer no passado domingo que a «Lagrima» se referia a uma *piada* boa *emmalada* pelo Pedro do Janeiro da mão do Pegas, no hotel Cardoso, e como seja um gulotão de marca d'Anzol, dirigiu-se áquella casa e pediu *piada* para tres.

Caleule-se a risota que este caso despertou.

* O sr. Manoel de Faria, que na sua terratral é um grande influente politico, conseguiu do governo uma estrada que ligue a freguezia que lhe foi berço á freguezia de Midões e que é de muita utilidade para os povos d'Alheira.

Sobre este assumpto já hontem conferenciou no café Mattos o João dos Pretos e João das Botas.

Bravo sr. Faria! Os nossos parabens pela sua alevantada ideia de bem fazer a esses povos.

Perante uma concorrência enormissima, verificou-se hontem a aposta feita entre os nossos amigos srs.—Commendador Guimarães e João Fernandes, afim de ver qual dos dois chegava primeiro, inlo a correr, ao lugar do Fayal (Abade do Neiva).

Venceu o sr. Commendador Guimarães que, partindo do fundo da rua Direita ás 2 horas da tarde, chegou áquelle local ás 5; o sr. Fernandes chegou ás 6,30.

Os nossos parabens ao vencedor a quem pela muita amizade com que nos honra—pedimos licença para o considerar como o primeiro *andarilho* do Oriente e Occidente.

Recebemos pelo correio uma carta que não publicamos, quer por falta d'espaco, quer mesmo por não estar ao abrigo da lei.

N'essa carta é—injustamente—offendida a honra do sr. Antonio Coopertino, isto por um caso ha dias succedido.

Dizemos isto unicamente para prevenir este cavalleiro, que muito prezamos, e mesmo para o fazer sciente «que se acatele mais nas incorrecções grammaticas que commette» (estas palavras são da *ministra*) pois foram ellas que occasionaram o recebimento da referida carta, cuja é escripta por um dos seus maiores amigos.

Acatele-se, pois.

O Serafim vac-nos matar. Já sabem. Não o faz por menos.



Entrevista

Resolvemos chamar ás salas de redacção os nossos patricios Bocca e Vergelin e entrevistá-los entre varios assumptos, pela forma mais simples e summaria.

Assentamos o primeiro n'um rustico banco, attenta a sua posição de commerciante de ferros velhos, e o segundo n'uma cadeira de palhinha, porque é d'um genero industrial, elevado.

Vergelin tomou ar, accendeu um cigarro e fitou-nos curiosamente; Bocca amassou o seu chapéu de cóla, deu-se ares de comico, pousou os braços nos joelhos, juntou as mãos e não menos curioso ficou a olhar para um quadro que temos representando o sr. seu mano de pau na mão, a dar vivas a D. Miguel.

—Nós: «Como se chama sr. Manoel Bocca?»

—«Sou ferrageiro».

—N.: «Idade?»

—«Já não tenho dentes».

—N.: «E' casado, solteiro ou viuvo?»

—«Um creado de V. S.ª, para o servir e amar.»

—N.: «Como encara o sr. a vida?»

—«Deixo que os outros endireitem o mundo, para os vêr desindireitados. Ao pão chamo molete; á alfarroba, faba rica. Nas novenas digo a ladainha em latim aldrabado, mas enten-

do que é melhor dizer tolices em latim, que poucos percebem...»

—N.: «Sabe lêr?»

—«Leio nos homens.»

—.: «Prefere a agua ao vinho, ou vice-versa?»

—«A agua, lavó com ella os pés. O vinho, senhor, até os burros gostam d'elle em sopas.»

—N.: «Qual é o seu nome, sr. Vergelin?»

—«Para o mundo mau sou o que o sr. me chama.»

—N.: «Vive satisfeito?»

—«Feliz não ha ninguem.»

Digo que cómo sardinhas, por que as cómo. Faço melhor n'isto do que aquelles que sendo ellas o seu presigo diario, *arrotam* a bifes de cebolada constantemente. A minha idade escusa de m'a preguntar. Digo-lh'a já. Nasci no anno em que pariu a poupa. Casado sou com ambas as mãos, que me ajudam a viver. Lêr não sei nem preciso; tenho ali o meu barbeiro que é uma gazeta.

Nunca me embriaguei. Quando isso succeda, confesso-o. Mas não digo depois que estive com dôr

de cabeça, como costumam fazer os fidalgos... Noé tomou uma grande bebedeira—ha c'anos!—e dizem que «se a chuva do diluvio fôra de vinho, Noé e seus tambem se afogariam». Como sou pequeno passo despercebido aos grandes, que nem dão por mim, proporcionando-me um grande descanso.»

Dito isto retiraram-se os nossos compatriotas agradecidos á maneira penhorante como foram recebidos em nossa casa.

Ha só uma nota curiosa. O Bocca tropeçou n'um objecto de louça que tinhamos junto da nossa banca de trabalho. Pegou n'elle e disse:

—«Que cousa tão bonita; é pena estar no chão!»

Era uma escarradeira.

Tendo nós de satisfazer por estes dias a importancia d'algumas photogravuras, hemos por bem ordenar a todos os nossos assignantes d'este reino e lhas adjacentes o pagamento de seus debitos.

Os pagadores podem ir ao variado espectaculo de hoje, no Boa-União.